

A PRESENÇA BRASILEIRA NA *ESCUELA DE LANCEROS* DA COLÔMBIA

Major Guilherme Antonio Rodrigues Dantas dos Santos

O Major de Infantaria Dantas é instrutor do Centro de Instrução de Operações Especiais (C I Op Esp). Foi declarado aspirante a oficial, em 2005, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou o curso de Aperfeiçoamento e o Mestrado em Operações Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Possui os cursos: Ações de Comandos, Forças Especiais, Básico Paraquedista e Mestre de Salto. Foi instrutor na *Escuela de Lancers* do Exército Nacional da Colômbia e participou, como competidor, do exercício militar *Fuerzas Comando*, em 2012 (dantas.2@hotmail.com).



Na década de 50, a Colômbia possuía focos de guerrilha rural e urbana espalhados por todo o seu território. Visando combater com maior eficiência a guerrilha que se organizava naquele momento, o Exército Colombiano enviou um grupo de militares ao *Fort Benning* [1], na Geórgia, Estados Unidos da América (EUA), para realizar o curso *ranger* do Exército dos EUA. Esses pioneiros tiveram como objetivo adquirir conhecimento que pudesse ser aplicado no conflito irregular que se iniciava e, posteriormente, replicado dentro do exército nacional.

A *ESCUELA DE LANCEROS* DA COLÔMBIA

Em 1955, sob a liderança do capitão colombiano Hernando Bernal Duran e de outros militares concludentes do curso *ranger* realizado nos EUA, foi criada a *Escuela de Lancers (EsLan)* do Exército Nacional da Colômbia [2]. O objetivo principal dessa unidade militar era especializar pessoal para combater os guerrilheiros dentro do território colombiano.

A *EsLan* situa-se na cidade de Nilo, no departamento de Cundinamarca, a cerca de 100 quilômetros de Bogotá, capital da

Colômbia, a aproximadamente 540 metros de altitude em relação ao nível do mar. Trata-se de uma região de clima quente e seco durante todo o ano, sendo um ambiente favorável para a prática de atividades de instrução militar. A *EsLan* está sediada no interior do Forte Militar de Tolemaida, maior complexo militar do Exército Colombiano, sede da Divisão de Forças Especiais e do Centro Nacional de Treinamento (CENAE), ao qual a *EsLan* é subordinada.



Congraçamento entre instruendos da *EsLan* e o instrutor brasileiro.

A *EsLan* possui três bases destacadas sob sua responsabilidade:

➤ o Centro de Treinamento de *Lancers* (CEL), localizado na cidade de Nilo, próximo ao Forte Militar de Tolemaida, onde se realizam diversas atividades dos programas de instrução militar;

➤ a Base de Montanha Austrália, localizada na Cordilheira dos Andes, próxima à cidade de Bogotá, onde se realizam as atividades de instrução em ambiente de montanha; e

➤ a Base de Selva Forte Amazonas, localizada na cidade de Leticia, fronteira com o Brasil, onde se realizam as atividades de instrução em ambiente de selva.

Essas três bases servem de áreas de instrução para os cursos ministrados pela *EsLan*, possuindo uma infraestrutura ampla para a condução das suas atividades de ensino militar.

Atualmente, a *EsLan* é o estabelecimento de ensino responsável pela formação de combatentes e de comandantes de pequenas frações, oficiais e praças, das forças militares colombianas [3] e dos países amigos. O termo *lanceros*, nativos que tiveram participação destacada nas guerras pela independência, foi escolhido como forma de homenagear essa valorosa unidade militar.

O CURSO DE LANCEROS NA ESLAN

Em 1966, com o fortalecimento dos grupos de guerrilha no território colombiano, o Exército visualizou a necessidade da criação de unidades ainda mais eficazes e móveis. Dessa forma, ainda naquele ano, o comando do Exército pôs em prática um programa de treinamento de combate contraguerrilha mais extenso, criando o curso de *lanceros*, na *EsLan*, com a missão de formar oficiais e praças das forças militares colombianas, além de policiais da Polícia Nacional da Colômbia, especializados no combate contraguerrilha.

A especialização de militares em táticas, técnicas e procedimentos (TTP) de combate irregular tornou as frações operacionais mais ágeis, flexíveis e eficientes no combate à guerrilha. Além disso, proporcionou a difusão desse conhecimento nas diversas frações do Exército Colombiano, uma vez que os militares concludentes dos cursos ministrados na *EsLan* são incluídos nas unidades militares nas quais o combate contraguerrilha é mais intenso.



Instrução de sobrevivência no curso de *lanceros*.

O SISTEMA DE INSTRUÇÃO DA ESLAN

A equipe de instrutores da *EsLan* é rigorosamente selecionada dentro de um universo de oficiais e praças que, em sua grande maioria, participaram de algum tipo de operação contra grupos armados criminosos, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) ou o Exército de Libertação Nacional (ELN). Essa experiência em combate irregular por parte dos instrutores melhora a qualidade das instruções ministradas aos alunos. Além disso, possibilita a transmissão de ensinamentos específicos colhidos na prática, caracterizando-se como uma excelente oportunidade de melhoria das técnicas de combate irregular.

O Exército Brasileiro (EB) goza de muito prestígio junto aos militares da *EsLan*, sendo que, atualmente, é o único exército de nação amiga a possuir instrutores convidados para atuar nessa escola. Tal prestígio é fruto, principalmente, do reconhecimento da proficiência dos militares brasileiros na doutrina de combate em selva e de orientação militar. Os militares são selecionados pelo Gabinete do Comandante do EB para exercerem a função de instrutor/assessor na *EsLan*, durante o período de um ano.

A presença de instrutores brasileiros, na *EsLan*, escola de combate mais tradicional das forças militares colombianas, tem sido uma forma eficaz de divulgar o profissionalismo do militar brasileiro para milhares de militares colombianos e estrangeiros que passam pela escola anualmente. Cabe salientar que as instruções ministradas pelos instrutores brasileiros, geralmente, recebem avaliações muito positivas em pesquisas de opinião realizadas com os alunos.

A *EsLan* ministra os seguintes cursos durante o ano de instrução:

- o de unidades básicas de *lancers* (*CUBAL*), destinado aos soldados em serviço militar obrigatório que serão os auxiliares de instrução na *EsLan*;
- o de unidades de operações especiais (*CUOES*), destinado aos soldados profissionais que integram as unidades de operações especiais das forças militares colombianas;
- o de *lancers*, destinado a oficiais e sargentos das forças militares colombianas; e
- o internacional de *lancers*, destinado a oficiais e sargentos das forças militares colombianas e de países amigos.

Além desses cursos, a *EsLan* realiza diversos programas de instrução específicos para os seguintes estabelecimentos de ensino e unidades militares das forças militares colombianas:

- a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- a Escola de Oficiais;
- a Escola de Sargentos;
- a Escola de Forças Especiais;
- a Escola de Assalto Aeromóvel;
- a Escola de Paraquedismo;
- a Escola de Tiro;
- o Centro de Operações de Paz;
- as unidades da Divisão de Forças Especiais; e
- as unidades da *Fuerza de Despliegue Rápido (FUDRA)*, dentre outras.

Destaca-se que a *EsLan* é a escola de combate de maior prestígio na Colômbia, sendo que a maioria dos oficiais gerais integrantes do alto-comando das forças militares colombianas são possuidores do curso de *lancers*.

O ano de instrução é bastante intenso e dinâmico graças à modularidade dos cursos ministrados na *EsLan*, sendo realizados até oito cursos simultaneamente, distribuídos em áreas de instruções diversas, como, por exemplo, as de selva ou de montanha, conforme a fase de cada um deles.

O curso de unidades básicas de *lancers* (*CUBAL*) é um programa de instrução voltado para a formação dos futuros auxiliares de instrução da *EsLan*. A seleção do pessoal para o

CUBAL é realizada entre os militares em serviço militar obrigatório. Esse curso tem uma duração de quatro semanas e ocorre integralmente dentro do Forte Militar de Tolemaida.

Já o curso de unidades de operações especiais (*CUOES*) é um programa de instrução voltado para a qualificação de soldados profissionais em TTP de combate contraguerrilha. Esse curso tem a duração de seis semanas, ocorrendo no Forte Militar de Tolemaida e no Centro de Treinamento de *Lancers*, sendo, todo o curso, realizado por pelotões constituídos. O *CUOES* é uma forma eficiente de adestrar as frações de operações especiais que fazem parte da ponta de lança do exército nacional contra os grupos armados atuantes na Colômbia.

O curso de *lancers* é a principal finalidade da *EsLan*. Esse curso tem o objetivo de capacitar os líderes de pequena fração, oficiais e sargentos das forças militares colombianas, a realizarem o planejamento e a execução de missões tipo patrulha. Com a duração de 10 semanas de execução, o curso de *lancers* transcorre no Forte Militar de Tolemaida e nas três bases descentralizadas da *EsLan*: o Centro de Treinamento de *Lancers*, a Base de Montanha Austrália e a Base de Selva Forte Amazonas.

Nesse contexto, anualmente, ocorre a realização de dois cursos internacionais de *lancers*, destinados, respectivamente, para oficiais e para sargentos estrangeiros, que são executados no mesmo formato do tradicional curso de *lancers*. Cabe destacar que já foram formados, aproximadamente, 650 militares de nações amigas, dos quais 17 brasileiros, no período de 1955 a 2018.

Os cursos de *lancers*, incluindo os internacionais, são realizados em quatro fases, com a duração total de 71 dias de instrução. Ressalta-se que, durante todo esse período, o aluno possui apenas uma liberação de seis horas, ficando essa restrita ao centro comercial do Forte Militar de Tolemaida.

A primeira fase do curso de *lancers* é a de adaptação, que ocorre no complexo do Forte Militar de Tolemaida, com uma duração de 15 dias. Nessa fase, o aluno recebe instruções

básicas de combate, executando diversas pistas práticas avaliadas, como pistas de orientação, pistas de obstáculos, pistas de equilíbrio, pistas de cordas e outras diversas. Destacam-se as tradicionais “provas de confiança”, nas quais os alunos são expostos a situações em que exigem diversos atributos da área afetiva, como coragem e equilíbrio emocional.

As pistas de orientação são conduzidas pela equipe de instrutores brasileiros, onde são praticados os conhecimentos adquiridos pelo aluno, dentro da sala de aula, de como:

- se orientar com bússola ou aparelho de *GPS*;
- identificar e marcar pontos em diversas coordenadas;
- realizar a leitura de cartas militares; e
- criar rotas para deslocamentos terrestres.

Já na segunda fase, as instruções são voltadas para o combate irregular, ocorrendo no Centro de Treinamento de *Lancers*, com uma duração de 23 dias, onde o aluno recebe instruções de TTP em combate irregular e em ambiente confinado, além de instruções e exercícios de planejamento de missões de nível grupo de combate. Nessa fase, os instrutores brasileiros dirigem as atividades de orientação militar enquadradas na situação de patrulhas de combate.

A terceira fase do curso de *lancers* é a de operações em ambiente de montanha, com uma duração de nove dias, ocorrendo na Base de Montanha Austrália. Nessa fase, o aluno recebe instruções técnicas de combate em ambiente de montanha, além de executar o planejamento de missões de nível pelotão, realizando patrulhas

e pistas práticas nesse tipo de ambiente operacional.

Finalizando o curso de *lancers*, ocorre a quarta fase, operações em ambiente de selva, com uma duração de 23 dias na Base de Selva Forte Amazonas, na Amazônia Colombiana. Nessa fase, ministra-se ao aluno instruções de sobrevivência e combate em ambiente de selva, além da aplicação de missões de nível companhia, tudo isso com a realização de diversos exercícios práticos no terreno. Ressalta-se a participação dos instrutores brasileiros nessa fase da formação dos *lancers*, na qual são transmitidos conhecimentos específicos de so-

brevivência e orientação na selva, proporcionando aos alunos a oportunidade de executarem diversas pistas diurnas e noturnas na selva.

Salienta-se que o 8º Batalhão de Infantaria de Selva (8º BIS) do EB, sediado em Tabatinga-AM, apoia grande parte da preparação e da execução dessa última fase do curso de *lancers*. O 8º BIS ministra, no Forte Amazonas, diversas instruções de sobrevivência e de combate na selva para

os alunos e, eventualmente, para os instrutores da *EsLan*, por exemplo, obtenção e preparo de alimento vegetal e animal, ofidismo, construção de abrigos e armadilhas, peconha [4], obtenção e filtragem de água.

O 8º BIS tem cooperado com as atividades da *EsLan*, pois, além de promover estágios de selva para o efetivo permanente (instrutores, monitores e auxiliares) dessa escola, apoia, frequentemente, na construção e manutenção de áreas de instrução no Forte Amazonas, confeccionando abrigos improvisados, armadilhas e outros meios inerentes à vida e ao combate na selva.

O EB goza de muito prestígio junto aos militares da *EsLan*, sendo que, atualmente, é o único exército de nação amiga a possuir instrutores convidados nessa escola. Tal prestígio é fruto, principalmente, do reconhecimento da proficiência dos militares brasileiros na doutrina de combate em selva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a permanência de instrutores brasileiros em uma tradicional escola de combate do Exército Nacional da Colômbia, *Escuela de Lanceros*, aumenta a integração com os militares colombianos e com os de outras nações amigas, devido à quantidade considerável de instruendos que passam anualmente nessa escola. Isso fortalece a

amizade, a camaradagem e a cooperação militar entre o Brasil e a Colômbia, contribuindo com o desenvolvimento doutrinário e com a formação de pessoal especializado em operações de combate contraguerrilha. Além disso, prepara militares para realizar operações nos diversos tipos de ambiente operacional utilizados pelos grupos criminosos que atuam no território colombiano.

NOTAS

[1] *Fort Benning* é um complexo militar do Exército dos EUA situado na divisa entre os estados Alabama e Geórgia, próximo a Columbus, na Geórgia. Essa base militar abriga cerca de 120 mil pessoas, incluindo militares em serviço ativo, da reserva, aposentados, funcionários civis e seus familiares.

[2] O Exército Nacional da Colômbia (*Ejército Nacional de Colombia*) é o componente terrestre das forças armadas da Colômbia. É o principal responsável pela defesa do território terrestre nacional, dividindo a responsabilidade com o Corpo de Fuzileiros Navais (*Infanteria de Marina*).

[3] As forças militares colombianas, constituídas pelo exército, pela força aérea e pela marinha, são as forças armadas da República da Colômbia.

[4] Técnica utilizada para subir em árvores.

